

**ASSEMBLEIA GERAL DOS
LEIGOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS**

Mellatz, Alemanha

6 a 11 de Dezembro de 1998

LISTA DOS PARTICIPANTES

PAÍS	RELIGIOSO	LEIGO
Brasil Norte (BN)	P. Luis Zadra	María Teresa Chimento
Brasil Sul (BS)	P. Pedro Settin	Valdeci Antonio Ferreira
Chade	Ir. Gerhard Fackelmayer	
DSP (Província de Língua Alemã)	P. Anton Maier (Provincial) P. Josef Altenburger P. Anton Schneider P. Robert Sottara P. Anton Ellinger	Matthias Hammele Peter Joseph Schmid
Equador	P. Mauri Enea	Patricia Razo Norbert Gerstl
Espanha	P. Jesús Ruiz	Xuan Carlos Sánchez Ma. Carmen Polanco
Gana	P. Gonzalo Dasilva	Terry Nelsen
Quénia		Ludwig Rudolf Klein
Itália	P. Luigi Codianni	
Londres (Grã Bretanha)	P. Martin Devenish (Provincial)	
México	P. Miguel A. Villegas	Francisco Javier Bermúdez Ma. de la Defensa Michel Ma. Elena Núñez
NAP (EUA e Canadá)	P. Sisto Agostini P. Paolo Longo	Mary Ellen O'Donnell Don Toomey Jr.
Perú	P. Romeo Ballan	
Portugal	P. Luis Filipe Dias	
Roma	Ir. Umberto Martinuzzo P. Manuel Pinheiro P. Gianbattista Antonini	
África do Sul	P. J. Hans Maneschg	
Uganda	P. Josef Gerner	Maria Rupprecht
Missionárias Combonianas (Conselho Geral) (Nuremberg)	Irm ^a . Maria Grazia Campostrini Irm ^a . Margit Forster Irm ^a Teresita Cortés Irm ^a Dolores Cárdenas F. Irm ^a Gabriella Bottani	
Convidado especial	Prof. Mariano Delgado	
Tradutores	P. Alois Eder P. Anton Pramstralher	

Horário

Dezembro 6 – Domingo

18:00 Jantar

19:00 Apresentação dos participantes e do horário

20:00 Noite social

Dezembro 7 – Segunda-feira

07:30 Pequeno-almoço

08:00 Oração da manhã (grupo espanhol)

08:30 Apresentação

Eleição de 2 moderadores e de 2 secretários

A exposição de cada relatório será de 20-25 minutos. Haverá tempo para a tradução e esclarecimentos

10:00 Pausa

10:30 Relatórios

12:00 Almoço

14:00 Descanso

14:15 Relatórios

15:45 Pausa

16:00 Relatórios

17:00 Pausa

17:15 Missa (grupo espanhol)

18:00 Jantar

Noite social ou livre

Dezembro 8 – Terça-feira

- 07:30 Pequeno-almoço
- 08:00 Oração da manhã (comissão)
- 09:00 Relatórios
- 10:00 Pausa
- 10:30 Relatórios
- 12:00 Almoço
- 14:00 Descanso
- 14:15 **Retiro: meditação** por Padre Longo
- 17:00 Missa
- 18:00 Jantar
- Livre

Dezembro 9 – Quarta-feira

- 07:30 Pequeno-almoço
- 08:00 Oração da manhã (grupo inglês)
- 09:00 **Primeira Conferência: “Os Leigos na Igreja”** por Prof. Mariano Delgado
- 10:00 Pausa
- 10:30 **Segunda conferência: “Espiritualidade Missionária dos LMC”** por Padre Longo
- 12:00 Almoço
- 14:00 Descanso
- 14:15 Apresentação do primeiro tema de discussão: “As três dimensões dos LMC: Laica, Missionária e Comboniana”.
- 15:45 Pausa
- 16:00 Apresentação do relatório dos grupos de discussão
- 17:00 Pausa

17:15 Missa (grupo inglês)

18:00 Jantar

Concerto

Dezembro 10 – Quinta-feira

07:30 Pequeno-almoço

08:00 Oração da manhã (grupo espanhol)

09:00 Discussão sobre as três dimensões moções e votações

10:00 Pausa

10:30 Continuação da discussão anterior

12:00 Almoço

14:00 Descanso

14:15 Grupos ou plenário

17:00 Pausa

17:15 Missa (grupo espanhol)

18:00 Jantar

Livre

Dezembro 11 – Sexta-feira

07:30 Pequeno-almoço

08:00 Oração da manhã

09:00 Eleição do “Comité de Leigos”: o seu mandato, representação e eleição

10:00 Pausa

10:30 Grupos ou plenário

12:00 Almoço

14:00 Descanso

14:15 Grupos ou plenário

15:45 Pausa

16:00 Grupos ou plenário

17:00 Pausa

17:15 Missa (grupo inglês)

18:00 Jantar

Noite social de despedida

O horário não foi exatamente cumprido tal como tinha sido proposto. Foram feitas algumas alterações, especialmente no último dia da Assembleia. No entanto, todos os tópicos e temas foram discutidos de acordo com o que estava planeado.



Segunda-feira, 6 de Dezembro

Crónica do primeiro dia

Antes de serem iniciados os trabalhos da Assembleia dos Leigos Missionários Combonianos, o Irmão Humberto Martinuzzo leu uma breve mensagem do Padre Manuel Augusto Lopes Ferreira, Superior Geral dos Missionários Combonianos.

Como primeiro ato, a Assembleia elegeu 2 secretários: Mary Ellen O'Donnell e o P. Miguel A. Villegas, e 2 moderadores: Javier Bermúdez e o Padre Luís Filipe Dias.

Nos dois primeiros dias da Assembleia foram lidos e discutidos os relatórios do Brasil Norte (BN), Brasil Sul (BS), República Centro Africana, Chade, DSP (Província de língua alemã), Equador/Colômbia, México, Moçambique, NAP (EUA e Canadá), Perú/Chile, Portugal, África do Sul, Zâmbia/Malawi, Gana/Togo/Benim, Uganda/Quênia.

De notar que na maior parte dos casos, estes relatórios foram lidos e discutidos. Nos restantes casos apenas se apresentaram alguns escritos, já que não havia representantes dos leigos missionários desses países. Houve também espaço para se falar um pouco da Guatemala. A apresentação da Itália ficou para quinta-feira, uma vez que não estava presente, nenhum delegado de Itália, nos primeiros dias.



Terça-feira, 7 de Dezembro

Tarde de retiro

(por) P. Paul Longo

Introdução

Como parte importante da nossa Assembleia, necessitamos dedicar algum tempo à oração e meditação. Isto também para reforçar a nossa confiança no Senhor.

Temos pela frente duas razões importantes para o fazer:

- 1) O tempo do Advento que já iniciou. Este tempo recorda-nos a espera do Messias. Somos pessoas que esperam alcançar uma mudança através do trabalho que fazemos e da colaboração que prestamos nos vários ministérios.
- 2) Estamos no final do milénio. Este é um momento histórico. Tenhamos presentes as três palavras que aparecem no documento que o Papa preparou sobre o terceiro milénio:
 - a. Peregrinação
 - b. Porta
 - c. Indulgência plena

1) Peregrinação

Esta terminação é comum a todas as religiões. Para os cristãos, a vida é um caminho de fé. Ser missionário é fazer caminho. Trata-se de descobrir Jesus no mundo e nos irmãos.

Quando falamos de caminho, falamos de formas tradicionais e de formas novas, como podem ser os movimentos laicais. Caminhar é uma necessidade e não uma moda. A Igreja precisa voltar às suas origens, às suas raízes, que estão precisamente nos leigos. Estes são os que estão na base de qualquer atividade evangelizadora, na vida da Igreja. Os ministérios surgem do laicado, do povo de Deus, para prestar um serviço a esse mesmo povo.

Estamos a atravessar um momento de crise, ou seja, de mudanças. Fala-se de qual será a identidade do sacerdócio, da vida religiosa, que sentido tem toda a organização eclesial. Há uma luta entre o passado e o futuro. Alguns quiseram terminar com as riquezas do passado.

Entre os Combonianos existe uma resistência em admitir os leigos missionários nas suas atividades. Porque temos que nos abrir? Que trabalho lhes vamos dar? E se os aceitam, porém, é como subordinados, sem autoridade, sem poder. Esta é uma mentalidade muito clerical.

O Espírito Santo pede que se faça um caminho e que se redescubra o carisma original. Os Combonianos são relativamente jovens como instituto, apenas com 100 anos de vida. Precisamos, no entanto, de uma mudança, se queremos realmente trabalhar no mundo de hoje.

A abertura em relação aos LMC não é uma questão de moda, mas sim uma obrigação histórica e uma oportunidade que damos ao Espírito. É como uma nova juventude.

Necessitamos também de mudar as nossas ideias sobre a Igreja. Na verdade, entender a Igreja significa entender o leigo. Há muito no campo da evangelização que precisamos conhecer, e para o fazer, devemos entender melhor como os valores cristãos são vividos pelos leigos a partir da sua realidade laical.

Alguns podem questionar se desta forma estamos a atrair a nossa tradicional concepção missionária que apenas contempla sacerdotes, irmãos e religiosas. Antes pelo contrário. Esta é uma oportunidade para entender melhor a nossa consagração.

Como podemos entender a vida religiosa sem entender a vida laical? Este é o momento de entender a nossa vida religiosa e sacerdotal. Momento para redefinir a nossa presença no ministério e na missão.

2) A porta

“Atravessar a porta” no ano santo que se aproxima é sinónimo de uma mudança, de “Metanoia”. Para o fazer, precisamos de um ato de fé: o Espírito Santo que esteve presente no passado, continua presente nos dias de hoje. Este é um momento de graça. Comboni está presente e a sua presença convida-nos a caminhar e a atravessar a porta rumo ao futuro.

Para alcançar esta mudança ou conversão precisamos colocar de lado algumas “vacas sagradas”, tais como:

- a) O clericalismo que não deixa espaço para os demais.
- b) O triunfalismo, redescobrimo o valor das coisas simples, do que é pequeno...
- c) As estatísticas missionárias, lembrando que a missão é a palavra de Deus e o Seu espírito, e não a perfeição da nossa organização.
- d) A nossa dependência da eficiência, ao querer ver sempre resultados, estar sempre a pensar no êxito.

3) Indulgências

Ou seja, perdoar e ser perdoado. Falamos de salvação e redenção na comunidade e no mundo.

O credo fala da comunhão dos santos. Isto significa dar e receber. Significa também perdoarmo-nos e aceitarmo-nos a nós mesmos, para ser capazes de

perdoar e aceitar os outros. Não se trata apenas de “tolerar” como parentes distantes, mas sim de aceitá-los como parte da família. Para isso precisamos de partilhar a nossa espiritualidade, a nossa responsabilidade missionária na fecundidade do carisma missionário (sem confundir as organizações).

Exemplo de tudo isto é Maria, como vem descrita no capítulo 12 do Apocalipse. Ela é sempre a mãe, dando à luz Jesus entre dores e dificuldades. A lua por baixo dos seus pés é símbolo da mudança de realidades da vida.



Quarta-feira de manhã – 9 de Dezembro

- **Primeira conferência: “Os Leigos na Igreja”**

(por) Prof. Mariano Delgado

Cf. Appendix II

- **Segunda conferência: A espiritualidade missionária do LMC”**

(por) P. Paul Longo

Cf. Appendix II

Quarta-feira de tarde – 9 de Dezembro e

Quinta-feira – 10 de Dezembro

Estudo em grupos do primeiro tema: as três dimensões dos LMC

Os documentos capitulares NN 82-94 foram tomados como base da discussão

Apresentamos as conclusões finais

DIMENSÃO LAICA

1. O LMC é um batizado que com uma atitude de gratuidade, partindo de uma profunda vivência e pertença à Igreja, assume a sua responsabilidade como sujeito ativo dentro da comunidade cristã e se compromete na promoção da vida segundo os valores do Reino dentro da sociedade.
2. (O seguinte deve complementar o N^o 88 das atas capitulares) ... e em colaboração com todas as forças que trabalham para a transformação da sociedade. (Cfr. Carta do Conselho Geral, 1994, N^o 11.1).

Elementos propostos sobre a dimensão laica:

1. Que a dimensão laica seja assumida pelos próprios LMC, dentro dos valores e dignidade que lhes são próprios.
2. O LMC vive a sua laicidade dentro de uma experiência comunitária que consideramos importante nos seguintes aspetos:
 - a. Em comunidade com outros LMC
 - b. Que se complementa na relação com a comunidade Comboniana
3. Por isso, cremos ser oportuno existir uma relação de proximidade física, respeitando sempre a identidade e os campos de ação de ambas as partes

DIMENSÃO MISSIONÁRIA

Considera-se LMC aquele que tendo realizado um processo de formação e tenha tomado a decisão de partir para fazer um trabalho de evangelização “ad gentes”.

1. É essencial deixar a nossa própria cultura e comunidade cristã para poder viver uma vocação missionária específica. Por esta razão, o LMC deve estar disposto a deixar o seu próprio ambiente e assim “ir ao encontro de outro povo que necessita de ser evangelizado”. Os LMC são enviados preferencialmente aos mais pobres e abandonados.

2. Geralmente isto concretiza-se saindo do nosso país, mas em certas ocasiões, podemos encontrar no mesmo país situações realidades diferentes, ou seja, uma comunidade cristã pode enviar um LMC para outra região do mesmo país que necessita de evangelização. É da responsabilidade da província, em diálogo com os LMC, reconhecer onde é que esta necessidade missionária específica existe.
3. Uma vez terminado o período de missão “ad gentes”, o LMC ao regressar à sua comunidade de origem, continua a participar nas atividades dos LMC.
4. Quando se fala de partilhar com outras culturas e comunidades, não se trata apenas de dar e trabalhar com eles, mas também receber e escutar, para que haja um enriquecimento mútuo.

DIMENSÃO COMBONIANA

1. Identificação com o carisma: através do conhecimento do fundador, seu carisma e espiritualidade.
2. “Salvar África com África”
 - a. Opção preferencial pelos últimos; esta opção deve nascer da fé para que, ao entrar no mundo da política, da educação, da economia, etc., seja autêntica.
 - b. Ser promotor e multiplicador de leigos locais.
3. Vida comunitária: os LMC devem ser devidamente formados desde o início da sua caminhada; consideramos esta dimensão como fundamental na vida dos LMC. Esta vida comunitária seria de forma articulada:
 - a. Comunidade dos LMC (no caso dos associados da DSP, poderiam fazer vida comunitária com a comunidade religiosa MCCJ ou com outros LMC).
 - b. Estreita colaboração com a comunidade comboniana local e provincial, existindo um olhar de carinho por ambas as partes.
 - c. Comunidade Apostólica: com os MCCJ e com outros agentes pastorais.
 - d. Ser capaz de partilhar com o povo local: sentir que somos parte deles e que eles fazem parte das nossas vidas.

PARTICIPAÇÃO DAS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS

Foram muitas as Irmãs Missionárias Combonianas que participaram na Assembleia dos Leigos, como observadoras. Entre elas esteve a Irmã Ma. Grazia Campostrini, atual secretária geral para a animação missionária. Manifestou a sua satisfação por ver que

novas formas de cooperação missionária estão a começar a ser exploradas dentro da família comboniana. Reconheceu que as IMC estão um pouco atrasadas no que toca à participação dos leigos nas suas atividades missionárias. Isto não quer dizer que não tenham existido já algumas experiências de cooperação muito positivas com os leigos, que chegaram a África através das Irmãs Combonianas ou dos Missionários Combonianos. No seu último capítulo geral foi sugerido continuar a reflexão em relação aos leigos, sobretudo com os LMC. Neste momento, podem falar acerca de 3 tipos de experiências que tiveram até agora:

1. Em Itália, mais concretamente na comunidade de Verona.
2. Com grupos missionários que animam a Igreja local.
3. Com as pessoas que solicitam trabalhar com elas.

Para além destas experiências, algumas IMC estiveram em contacto com alguns LMC na missão e gostariam de encontrar formas mais estreitas de cooperação. Em alguns países já estão a ajudar, por exemplo, na área da formação.

Grupos de estudo para o segundo tema:

Relação entre as províncias que enviam e as que recebem

Conclusões finais

PROVÍNCIAS QUE ENVIAM

Programa dos LMC

- Exige que os candidatos possuam um espírito de fé e devoção em relação à Igreja.
- É uma proposta, um programa que ajuda a dissipar falsas expectativas.
- Exige uma experiência de vida comunitária.
- Considera-se um caminho, um crescimento humano e espiritual.
- Como resposta às expectativas dos leigos, oferece menos clericalismo.
- Promove uma dimensão laica do carisma comboniano.
- Espera uma contribuição dos missionários que regressam.

PROVÍNCIAS QUE RECEBEM

- Sentem que existiu uma apresentação demasiado otimista dos relatórios nesta assembleia.

- Cada província tem um programa de formação diferente.
- Querem conhecer os programas e poder decidir para onde partem os LMC.
- Querem saber mais acerca da personalidade dos candidatos.
- Os problemas pessoais devem ser resolvidos antes da partida para a missão.
- Querem que a espiritualidade comboniana, que nos une a todos, faça parte da sua formação.
- Faz falta definir um estilo de vida que nos faça sentir próximos dos mais pobres.
- É importante conhecer as gentes locais e ter respeito pela sua cultura.
- Nos locais onde exista um grupo considerável de leigos, é importante que haja um coordenador.
- É importante manter uma colaboração estreita com a comunidade local.
- Os MCCJ gostariam de ver os LMC como testemunhas de Cristo e que ajudem os leigos locais a ser também testemunhas.
- Os MCCJ gostariam de ver os LMC mais independentes como grupo.

Terceiro tema:

Propostas para que haja uma melhor colaboração entre os diferentes programas LMC

- ✓ Intercâmbio entre as diferentes províncias sobre os projetos de formação.
- ✓ Insistir na elaboração de um boletim que nos una e nos mantenha informados.
- ✓ Colaboração em projetos comuns e possibilidade de viver em comunidade. Que exista abertura para a colaboração internacional.
- ✓ Que se estude a possibilidade de criar comunidades internacionais na formação ou em missão, respeitando os diferentes estilos de laicado missionário comboniano.
- ✓ Que o Comité Central possa recolher as informações necessárias sobre os projetos, dados, possibilidades, etc., e os faça circular.

Aspetos económicos:

- ✓ Procurar apoio junto das ONG's e dos organismos internacionais.
- ✓ Disponibilidade para obter um trabalho remunerado, como sinal da nossa laicidade, contribuindo assim para os gastos da comunidade.
- ✓ Criar organizações de apoio aos LMC.
- ✓ Procurar o autofinanciamento do projeto LMC, primeiro junto da província de origem e só depois a nível geral.
- ✓ Caminhar rumo a um fundo comum internacional.

- ✓ Propõe-se que o Comité Central, escolhido pela assembleia, elabore um contrato modelo, em que se incluam os pontos apresentados nesta assembleia.
- ✓ Faz falta elaborar um documento com diretrizes comuns a todos os programas de formação, para a reinserção dos que voltam da missão.

Quarto tema:

O que esperam os LMC dos MCCJ

- Muita paciência! Apenas estão a começar a caminhar.
- Profundo respeito pela sua laicidade.
- Uma atitude aberta para poder partilhar a comunidade, a sua vida...
- Que assumam a responsabilidade histórica do fundador, que é a participação dos leigos na evangelização de África.
- Trabalhar juntos e em harmonia, de acordo com as nossas diferentes vocações.
- Que nos aceitem como parte da família comboniana e que nos ajudem a percorrer este caminho.
- Que levem a sério os contratos e que se façam cumprir.
- Ter atenção em relação aos novos LMC que chegam, e que lhes mostrem as necessidades da paróquia.
- Não se trata de rivalizar com os religiosos, mas sim de viver em fraternidade e em fidelidade ao carisma.
- Proporcionar aos LMC uma vida digna.
- Orientação por parte daqueles que estiveram mais tempo na missão, assim como aceitação e apoio.
- Pede-se que mostrem um pouco de apreço pelo trabalho bem feito.
- A comunidade comboniana necessita reconhecer que a vocação laical se expressa de maneiras diferentes no que toca ao culto e à maneira de expressar a sua fé.
- Que uma experiência laical menos positiva, não rotule todos os leigos, porque cada uma é diferente da outra, e que os combonianos saibam perdoar as suas faltas e os ajudem a melhorar como pessoas e como leigos.

Eleição do Comité Central

Um dos últimos pontos a tratar foi o da eleição de um Comité Central que trabalhe juntamente com o P. Manuel Pinheiro nos assuntos de interesse para os LMC.

A assembleia escolheu o P. Anton Schneider (DSP) e o Valdeci António Ferreira (BS) como conselheiros continentais do P. Pineiro.

Este Comité Central terá também que coordenar-se com os Comités Continentais que serão formados. Estes últimos serão eleitos em comum acordo entre os LMC e o coordenador continental dos superiores provinciais.

Uma das preocupações mais importantes a que este comité deverá dar resposta, será a criação e publicação de um boletim internacional, e que o faça chegar a todos os países onde existam programas de LMC.

A assembleia terminou com uma liturgia seguida de um jantar tipo buffet, ao mesmo tempo que um grupo local tocava música da região. Aqui fica um agradecimento muito grande à comunidade comboniana de Mellatz e à província de língua alemã, por terem sido uns excelentes anfitriões.

AVALIAÇÃO DA ASSEMBLEIA POR PARTE PELOS PARTICIPANTES

Organização	Muito boa	4
	Boa	9
	Suficiente	14
	Insuficiente	2
Dinâmicas	Muito boa	1
	Boa	8
	Suficiente	16
	Insuficiente	5
Horário	Muito boa	3
	Boa	13
	Suficiente	14
	Insuficiente	0
Convívio	Muito boa	16
	Boa	10
	Suficiente	4
	Insuficiente	0
Conteúdos	Muito boa	3
	Boa	17
	Suficiente	28
	Insuficiente	2
Liturgia	Muito boa	21
	Boa	9
	Suficiente	0
	Insuficiente	0

Responderam à avaliação 30 das 45 pessoas presentes na assembleia.

Outros comentários:

- Bom espírito de cooperação
- Perdeu-se muito tempo
- Bom acolhimento e hospitalidade por parte da comunidade de língua alemã e em particular da comunidade de Mellatz
- É necessário preparar melhor as traduções
- Houve problemas com as traduções
- Houve demasiada pressão para fazer muito em tão pouco tempo. Na próxima vez, os relatórios deverão ser apresentados de forma diferente.

**“Queria ter à minha
disposição cem línguas
e cem corações para
falar em favor da pobre
África”**

+Daniel Comboni, 1886